

**Hernande Leite\***

\* Médico. Pesquisador e professor do CEAEC e do IIPC.

**Unitermos**

Cons  
Cosmoética  
Medo  
Mentalsomática  
Porão Consciencial  
Proéxis

**Keywords**

Cons  
Consciencial Basement  
Cosmoethics  
Existential Program  
Fear  
Mentalsomatics

**Palabras-Clave**

Cons  
Cosmoética  
Mentalsomática  
Miedo  
Proexis  
Sótano Consciencial

## A Influência do Porão Consciencial na Fase Preparatória da Proéxis

The Influence of the Consciencial Basement in the Preparatory Phase of the Existential Program

La Influencia del Sótano Consciencial en la Fase Preparatoria de la Proexis

**Resumo:**

Este artigo apresenta estudo sobre a importância do entendimento do porão consciencial para o inversor existencial e sua influência na fase preparatória da proéxis. Aborda o aspecto parafisiológico da gênese do porão consciencial e sua relação com os estímulos instintivos herdados da fase primitiva da evolução da consciência, além de identificar o medo como elemento fundamental que propicia a sua emersão e que se encontra eclipsado na memória integral. São abordados os fatores desencadeantes, suas repercussões e posturas maduras que favorecem a superação do porão consciencial. Dentre as especialidades da Conscienciologia, o tema está relacionado à Egocarmalogia e à Holorressomática.

**Abstract:**

This article presents studies about the importance of the understanding of the consciencial basement for the existential inverter and its influence in the preparatory phase of the existential program. It broaches the parapsychological aspect of the consciencial basement genesis and its relationship with the instinctive stimuli inherited from the primitive phase of the evolution of the consciousness, besides identifying fear as the fundamental element that propitiates its emersion, and is eclipsed in the integral memory. It broaches the triggering factors, its repercussions and mature postures that favors the surpassing of the consciencial basement. Among Conscienciology specialties, the theme is related to Ego-karmology and Holoressomatics.

**Resumen:**

Este artículo presenta un estudio a respecto de la importancia del entendimiento del sótano consciencial para el inversor existencial y su influencia en la fase preparatoria de la proexis. Aborda el aspecto parafisiológico de la génesis del sótano consciencial y su relación con los estímulos instintivos heredados de la fase primitiva de la evolución de la conciencia, además de identificar el miedo como elemento fundamental que propicia su emersión y que se encuentra eclipsado en la memoria integral. Son abordados los factores desencadenantes, sus repercusiones y posturas maduras que favorecen la superación del sótano consciencial. En medio a las especialidades de la Conscienciología, el tema está relacionado a la Egocarmalogía y a la Holorresomática.

**Definição.** *O porão consciencial é a fase de manifestação infantil até o final da puberdade do ser humano, na qual predominam os instintos animais, ainda remanescentes no microuniverso consciencial em desenvolvimento (VIEIRA, 2004).*

**Parafisiopatologia.** O porão consciencial ocorre devido à própria fisiologia evolutiva, correspondendo aos traços imaturos remanescentes da fase primitiva da evolução, ainda não superados. Os aspectos mais primitivos presentes no microuniverso consciencial são os instintos.

**Afloração.** O porão consciencial corresponde à emersão dos instintos básicos e de parte da bagagem de inexperiência da consciência.

**Instinto.** A evolução no reino animal depende dos reflexos instintivos de preservação que fortalecem o princípio consciencial através da luta incessante pela sobrevivência. Dentre os aspectos semelhantes entre animais e seres humanos, são destacados:

1. **Genética.** O genoma do chimpanzé é 98,5% semelhante ao do ser humano (GARCIA, 2004).

2. **Sistema nervoso vegetativo.** O sistema nervoso vegetativo no animal e no ser humano são praticamente idênticos.

3. **Córtex frontal.** Até recentemente, pensava-se que a diferença anatômica cerebral entre o ser humano e os outros mamíferos estava no tamanho do córtex frontal. Pesquisas atuais não apontam mais esta diferença, inclusive foi descoberto que os lêmures (primatas mais distantes) possuíam córtex frontal mais volumoso (GARCIA, 2004).

4. **Emoções animais.** Um estudo realizado por De Doux (*apud* CEZIMBRA, 2000) – sobre comportamento animal – revelou a presença de 6 aspectos fundamentais, listados abaixo em ordem decrescente:

A. **Medo.**

B. **Tristeza.**

C. **Alegria.**

D. **Expectativa.**

E. **Raiva.**

F. **Surpresa.**

5. **Emoções humanas.** Em pesquisas sobre estresse com seres humanos, analisando-se a variável frequência cardíaca, foram encontradas 4 causas principais, relacionadas à emoção, que elevam os batimentos cardíacos:

A. **Medo.**

B. **Raiva.**

C. **Tristeza.**

D. **Alegria.**

6. **Macacos.** Um estudo sobre o comportamento dos macacos, realizado pela bióloga britânica Jane Goodall (*apud* GARCIA, 2004), revela 5 aspectos relevantes relacionados abaixo:

A. Os chimpanzés apresentam habilidades no uso de ferramentas.

B. Elaboram emboscadas para caçar macacos de outras espécies.

C. Juntam-se em bandos para praticar violência premeditada, em disputa por território e recursos.

D. Orangotangos absorvem tradições pelo aprendizado.

E. Os bonobos fazem sexo apenas por afeto e prazer, sem fins reprodutivos.

7. **Manifestação.** Cerca de 99% da nossa manifestação intrafísica esteve relacionada à caça e à vivência em grupos nômades e apenas 1% ligada à racionalidade propriamente dita (ETCOFF *apud* COLOVITTI, 2004).

**Análise.** Analisando os resultados das 2 pesquisas citadas nos itens 4 e 5, observa-se que as emoções básicas estressantes nos seres humanos são idênticas às dos animais.

**Medo.** Nestas pesquisas, encontra-se o medo como fator principal manifesto em ambos os grupos (animais e humanos).

**Hipóteses.** Observando tais achados e relacionando-os ao tema do porão consciencial, duas hipóteses básicas são levantadas:

1. O medo é o fator central manifesto no porão consciencial?
2. Os demais traços, que caracterizam a fase do porão consciencial, seriam decorrentes de mecanismos de defesa do ego (MDEs) desenvolvidos ao longo das existências intrafísicas, visando minimizar o estresse provocado pelo medo?

**Ratificação.** Estas hipóteses são ratificadas, por 3 teorias, abaixo citadas:

1. **Seleção natural.** De acordo com a *Teoria da Evolução*, desenvolvida por Charles Robert Darwin (1809–1882) e Alfred Russel Wallace (1823–1913), as espécies mais “fortes” sobrevivem disseminando seus genes aos descendentes, num convívio de luta incessante. Resta aos mais “fracos” a extinção.

2. **Reação de luta-e-fuga.** Estudo sobre o estresse identificou o medo como principal emoção que assegura a sobrevivência, provocando no soma reações cuja importância é preparar a consciência para a fuga ou luta. Medo, defesa e ataque são os ingredientes básicos desta fase evolutiva.

3. **Psiquiatria.** A base central das fobias e transtornos obsessivos é o medo (NEIVA, 2004).

**Inteligência.** Os seres humanos, durante a evolução, vão superando as emoções básicas, através dos atributos mentaisomáticos. Porém, a cada renascimento, na fase infantil, rememoram intensamente a primitividade, que será mais intensa quanto menos maturidade consciencial tiverem.

**Ressoma.** A ressoma desencadeia naturalmente uma regressão ao primitivismo, ocorrendo a busca, na memória genética, de lembranças necessárias à sobrevivência. Um exemplo marcante é o ato de sucção característico dos mamíferos. Trata-se de um atributo fisiológico inato que todo mamífero apresenta logo ao nascer.

**Sistema nervoso central (SNC).** Enquanto o SNC não amadurece, os atributos intraconscienciais ficam restringidos. A recuperação dos *cons* dá-se gradativamente, numa velocidade proporcional ao nível de maturidade da consciência.

**Patamar evolutivo.** Quanto mais madura é a consciência, mais cedo ela supera seus instintos. Do contrário, a fase de porão consciencial pode estender-se à fase adulta. Exemplos de comportamentos imaturos na adultidade são: intolerância, impaciência, agressividade, falta de diplomacia e de bom-tom, irritabilidade, coerção, promiscuidade sexual, dependência química, compulsões, medo, insegurança, raiva, vingança, coscuvilhice.

**Recuperação de *cons*.** Com o passar do tempo, recuperam-se os *cons* e superam-se as fases imaturas. O comportamento, aos poucos, vai assumindo caráter autoconsciente.

**Fatores.** Eis alguns fatores que determinam o porão consciencial:

01. **Nível de maturidade consciencial.** Quanto mais alto o patamar evolutivo da consciência, mais precocemente tornar-se-á adulta.

02. **Qualificação do curso intermissivo.** A qualidade do curso intermissivo está também relacionada à maturidade consciencial e, portanto, interfere no porão consciencial.

03. **Nível de interprisão grupocármica.** A interprisão grupocármica determina a pressão holopensênica que, por sua vez, interfere na intensidade e duração do porão consciencial.

04. **Proéxis.** Quanto mais complexa a programação existencial, maior pressão sobre o grupocarma é exercida, devido à quantidade de consciências envolvidas e suas relações pregressas. Isto gera maior contrafluxo para o assistente e influencia diretamente o porão consciencial.

05. **Mesologia.** Ninguém está em um ambiente por acaso. O fato de se estar em determinado contexto com propósitos inversivos tende a predispor a uma pressão maior.

06. **Parapsiquismo.** Devido à descoincidência fisiológica da fase infantil, o parapsiquismo pode exercer um papel positivo, ajudando na superação mais rápida do porão consciencial, ou negativo, levando ao medo e à aversão aos fenômenos parapsíquicos.

07. **Retrocognições.** Dentre os aspectos parapsíquicos mais marcantes desta fase está a retrocognição. Sendo sadia, favorecerá o entendimento da condição enfrentada. Do contrário, pode predispor ao aparecimento de sintomas de psicopatias, tais como: terror noturno, medo, pânico. Nesses casos, alguns pais recorrem a tratamento médico para controlar os sintomas, chegando até a procurar ajuda para “trancar o parapsiquismo”.

08. **Megatrafor.** A proéxis está estruturada no trafor da consciência. É justamente este aspecto que ajudará na superação do porão consciencial.

09. **Megatrafar.** O megatrafar é o traço que sustenta o porão consciencial, cujo reconhecimento é importante para minimizar sua intensidade nas próximas vidas intrafísicas.

10. **Fases de manifestação do porão.** O porão consciencial pode manifestar-se nas seguintes fases:

A. **Infância.** A infância é rica em sintomas de manifestação do porão consciencial. O comportamento do indivíduo dependerá da bagagem intraconsciencial e do nível de interprisão grupocármica. Nesta fase, pode-se observar a índole consciencial, uma vez que o megatrafar está exposto. Eis algumas condutas que requerem maiores cuidados para evitação do porão consciencial:

- a. **Afinidade bélica.**
- b. **Sexualidade precoce.**
- c. **Depressão.**
- d. **Introspecção excessiva.**
- e. **Tiques nervosos.**
- f. **Hiperatividade.**
- g. **Parapsiquismo.**
- h. **Terror noturno.**
- i. **Atração por esportes radicais.**

B. **Adolescência.** É comum no sexo feminino, por volta dos 15 anos, a denominada *síndrome da passarela* (VIEIRA, 1994), manifestando-se por um comportamento sedutor, com afloramento das energias sexuais. O assédio sexual é intenso, podendo gerar promiscuidade sexual e, conseqüentemente, gravidez indesejada e aborto.

**Aventura.** A aventura emocional pode comprometer a formação da dupla evolutiva e, principalmente, a invéxis.

**Estigmas.** Durante a adolescência, é comum a atração pela tatuagem. Corresponde a um regresso à primitividade. Estas práticas ainda são comuns nos ritos macabros, cultos religiosos e cerimônias de casamento (MAIA, 1996). Afloram nesta atitude os aspectos tribais sectários.

**Tatuagem.** O tipo de tatuagem estabelece *rappor*t com os grupos afins, variando da sensualidade à agressividade. O arrependimento sobrevém após a recuperação dos cons, contudo o estigma pode acompanhar a consciência até a dessoma.

C. **Adultidade.** São sintomas de manutenção do porão consciencial na fase adulta:

a. **Autoconsciencialidade.** O baixo nível de autoconsciencialidade decorre da *anorexia intelectual* instalada na infância e adolescência. Geralmente envolve: impaciência, impulsividade, inconstância, insinceridade, intolerância a críticas, uso da força física, má vontade para assumir suas obrigações e sedução sexochacral (VIEIRA, 1994).

b. **Buscador-borboleta.** A condição de *buscador-borboleta*, caracterizada pela ausência de fixação em determinada linha de conhecimento, denuncia a fuga de responsabilidades, falta de posicionamento claro, autocorrupção e preocupação exacerbada com a auto-imagem, comportamentos tipicamente infantis.

c. **Idolatria.** Adoração é ignorância, justifica-se apenas na infância.

d. **Consumismo.** O consumismo inútil mostra o nível de imaturidade consciencial. Há *consciências-centopéia* – que possuem 50 pares de sapatos e *consciências-polvo* – com dezenas de relógios.

e. **Anacronismo.** A sociedade valoriza a chamada “eterna juventude”, que vai do apego exagerado ao soma à chamada “juventude de espírito”. Aqui encontram-se comportamentos anacrônicos. É comum existirem artistas com estereótipos *démodé*, conservando um visual aos 35 anos semelhante àquele apresentado na adolescência.

f. **Síndrome de Swedenborg.** A *síndrome de Swedenborg* pode ocorrer quando um cientista, dentro do seu materialismo, experimenta um fenômeno parapsíquico e não tem qualquer outro referencial para analisar sua experiência, regredindo à religião, latente na holomemória.

**Transtorno psiquiátrico.** Os transtornos obsessivos-compulsivos (TOC) e as fobias são as psicopatologias mais intimamente relacionadas ao porão consciencial.

1. **Etiologia.** O medo é a base de ambas as psicopatias (NEIVA, 2004).

2. **Prevalência.** Estes distúrbios são mais incidentes no último mês de gestação e no primeiro trimestre de puerpério. O fato, segundo hipótese médica, está relacionado à preocupação excessiva da mãe em relação ao nascituro ou ao recém-nascido.

3. **Gestação.** A gravidez também provoca emersão do porão consciencial. Este fato está ligado à memória procriativa. Esta memória foi desenvolvida na fase evolutiva animal e visa garantir a perpetuação da espécie.

4. **Adolescência.** Quanto à cronologia, estes distúrbios psiquiátricos ocorrem mais freqüentemente no final da adolescência e no início da fase adulta (NEIVA, 2004).

5. **Sintomas.** Entre os primeiros sinais e o diagnóstico preciso do quadro nosológico decorrem 17 anos em média (NEIVA, 2004).

6. **Hipótese.** Comparando os achados dos dois itens anteriores, podemos supor que as raízes da patologia remontam à infância, período da manifestação mais efetiva do porão consciencial.

**Conseqüências do porão consciencial.** Quando a consciência não recupera os cons suficientes para sair da fase do porão consciencial, poderá vivenciar algumas situações:

1. **Interprisão grupocármica.** Durante a fase do porão consciencial, a conscin pode, através de interações conscienciais imaturas, manifestar comportamentos que geram interprisões grupocármicas.

2. **Parapsicose pós-dessomática.** Não superado o porão consciencial, a recuperação de cons fica comprometida, afetando a lucidez extrafísica que, por sua vez, predispõe as projeções inconscientes e parapsicoses pós-dessomáticas.

3. **Intrafiscalização medíocre.** A recuperação dos cons faculta o contato íntimo com a realidade consciencial. Do contrário, é difícil superar a pressão mesológica, ocorrendo a condição de robotização e mediocrização da conscin.

4. **Projeções inconscientes.** As projeções inconscientes decorrem da exacerbção emocional que embota os atributos do mentalsoma.

5. **Exacerbação do egocentrismo.** O egocentrismo é necessário à consciência em seu estágio de vida animal. A conscin, durante a fase do porão consciencial, revive esta situação.

6. **Isolamento social.** A inadaptação da conscin à nova vida intrafísica pode desencadear a *síndrome do estrangeiro*, muitas vezes levando ao isolamento social e à alienação.

7. **Depressão.** A falta de objetividade existencial, associada à dispersão da proéxis, gera sintomas de tristeza, podendo levar à depressão.

8. **Melin.** O prolongamento do porão consciencial deixa um sentimento de vazio, principalmente quando se atinge a fase executiva da proéxis, podendo gerar um quadro de melin.

**Saída.** A exaustão da fase do porão requer aumento da lucidez e maturidade consciencial. As providências listadas abaixo são eficazes para tal conquista:

1. **Domínio do Estado Vibracional (EV).** O EV predis põe a soltura energética e faculta o parapsiquismo. Esta condição pode propiciar *insights* que favorecem a recuperação de cons.

2. **Retrocognições sadias.** Retrocognições sadias, patrocinadas pelos amparadores, facilitam a auto-conscientização e o entendimento do contexto no qual a conscin está inserida.

3. **Invéxis.** A aplicação da técnica da inversão existencial promove maior contato da conscin com sua realidade multidimensional, ajudando na superação mais rápida do porão consciencial.

4. **Recéxis.** A técnica da reciclagem existencial redireciona a conscin na sua objetividade existencial, promovendo recuperação de cons e superação do porão consciencial.

5. **Autoconsciencioterapia.** O porão consciencial é repleto de conteúdos imaturos. A técnica da autoconsciencioterapia permanente é o melhor recurso para se chegar à auto-superação.

6. **Assistencialidade.** A assistência contínua favorece a saída do egocentrismo, que corresponde ao travão da conscin em relação ao porão consciencial.

7. **Dupla evolutiva.** O exercício de convivência a dois, através da dupla evolutiva, é o primeiro laboratório de grupalidade, favorecendo a saída do egocentrismo. O equilíbrio afetivo-sexual promovido pela dupla evolutiva ameniza as energias emocionais, favorecendo a expansão mentalsomática e o parapsiquismo.

8. **Investimento.** O investimento no parapsiquismo coloca a conscin em contato direto com sua realidade multidimensional e influi na redução da fixação na intrafiscalidade.

9. **Reeducação.** O esforço máximo na reeducação comportamental, nas manifestações do dia-a-dia, é a melhor técnica de auto-enfrentamento. Tal postura torna o comportamento mais racional, favorecendo a argumentação e o discernimento.

**Evitação.** *Nos debates há de se evitar as discussões muito violentas, geradas pelos porões conscienciais, que levam aos prejuízos das palavras irreparáveis e das condições drásticas irreversíveis, próprias do Homo bellicosus ou o Senhor da Guerra (VIEIRA, 1994).*

**Prevenção.** A prevenção e superação do porão consciencial dá-se pelo desenvolvimento da maturidade consciencial. A maturidade é o resultado da vivência lúcida e requer o uso contínuo de alguns atributos mentaissomáticos, como:

1. **Lucidez.**
2. **Elaboração do pensamento.**
3. **Atenção.**
4. **Concentração.**
5. **Associação de idéias.**
6. **Memória cerebral e integral.**

**Avaliação.** Dentre os 30 itens do *Teste da Libertação do Porão Consciencial*, apresentados por Vieira (1994) eis algumas questões que ajudam na superação do porão consciencial:



01. **Anterioridade.** Autoconsciência pré-existencial ou intermissiva.
02. **Antidispersividade.** Maturidade quanto aos desempenhos conscienciais.
03. **Antimaterialidade.** Lucidez contra o materialismo cego.
04. **Apatricidade.** Pensamento universal, longe dos patriotismos frívolos.
05. **Assistencialidade.** Praticar constantemente a assistência.
06. **Conexidade.** Conduta coerente na autoconscientização mutidimensional.
07. **Equanimidade.** Senso pessoal de justiça policármica.
08. **Convivialidade.** A convivialidade sadia leva a ligações policármicas cosmoéticas. Quanto já conseguimos identificar, em outras pessoas, seus trafores e, desta forma, ajudá-las a encaixarem-se numa função assistencial sem politicagem? As ligações policármicas cosmoéticas determinam o carisma, a liderança e a força presencial.
09. **Fecundidade.** Quanto já superamos da necessidade procriadora? A procriação é uma necessidade básica animal de preservação da espécie e, no ser humano, está muito atrelada a mecanismos emocionais de maternidade e à mesologia.
10. **Imperturbabilidade.** Nível de autocontrole e auto-suficiência.

**Cons.** A recuperação dos cons é imprescindível para a saída do porão consciencial. Neste sentido eis alguns confrontos esclarecedores, segundo Vieira (1994):

1. **Autocriticidade lúcida X heterocriticidade absoluta.**
2. **Discernimento X misticismo.**
3. **Exercício da grupalidade através da dupla evolutiva X individualismo vulgar.**
4. **Adulthood X porão consciencial.**
5. **Auto-organização lúcida X indisciplina.**
6. **Renovação através da invéxis ou recéxis X mediocridade.**

#### REFERÊNCIAS

1. **Cezimbra, Márcia;** *O Sexto Sentido*; O Globo; Jornal; Diário; Caderno: *Jornal da Família*; Rio de Janeiro, RJ; 24.09.2000; páginas 1 e 2.
2. **Colovitti, Fernanda;** *Beleza Revelada*; Galileu; Revista; Mensário; Ano 12; N. 155; Seção: *Biologia*; 3 ilus.; 19 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; Junho, 2004; páginas 32 a 39.
3. **Editora Martin Claret;** *Darwin: Vida e Pensamento*; 136 p.; 7 caps.; 20,5 x 14 cm; br.; São Paulo, SP; 1997; páginas 33, 47, 51 e 54.
4. **Garcia, Rafael;** *Macaco: O Espelho da Humanidade*; Galileu; Revista; Mensário; Ano 12; N. 154; Seção: *Dossiê*; 1 ilus.; 11 fotos; 1 ref.; 1 cronologia; 1 tab.; São Paulo, SP; Maio, 2004; páginas 45 a 55.
5. **Maia, George Doyle;** *Embriologia Humana*; XII + 116 p.; 9 caps.; 1 tab.; 3 ilus.; 26,5 x 18,5 cm; br.; Atheneu; São Paulo, SP; 1996; páginas 85 a 91.
6. **Neiva, Paula; & Pastore, Karina;** *Mentes que Aprisionam; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.852; Ano 37; N. 18; Seção: *Especial*; 9 fotos; 1 enu.; 7 tabs.; 1 teste; 1 ref.; São Paulo, SP; 05.05.04; páginas 130 a 139.
7. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.054 p.; 27,5 x 20,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 363, 436, 438, 492, 513, 517, 545, 686, 704 a 708, 724.
8. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 28,5 x 21 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 271, 515, 608, 702, 807, 893.